

11 A 13
DE DEZEMBRO
DE 2024

EVENTO PRESENCIAL
NA UFRPE RECIFE



2º Congresso Internacional de Agroecologia
e Desenvolvimento Territorial (CIADT)
11º Seminário de Agroecologia e
Desenvolvimento Territorial (SEADT)

TEMA

Agroecologia política, sistemas alimentares e transições agroecológicas



PANC em hortas agroecológicas periurbanas no território Entre Rios - Teresina, Piauí, Brasil

Luiz Ferreira do Monte. Graduando de Licenciatura em Ciências Biológicas; Universidade Federal do Piauí (UFPI); E-mail: lfmonte@ufpi.edu.br Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7321297868213386> .

Cristiane Lopes Carneiro D'Albuquerque. Profa. EBTT do Colégio Técnico de Teresina; Universidade Federal do Piauí (UFPI); E-mail: clcsouza.pi@ufpi.edu.br Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1425349776875552> .

Hendrie Ferreira Nunes; Prof. EBTT do Colégio Técnico de Teresina; Universidade Federal do Piauí (UFPI); E-mail: hendrie.nunes@ufpi.edu.br Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8989619783283445> .

Maria Majaci Moura da Silva. Profa. EBTT do Colégio Técnico de Teresina; Universidade Federal do Piauí (UFPI); E-mail: majaci@ufpi.edu.br Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6318267899286535> .

Márcia Larice Nunes Sousa; Graduanda do curso de Tecnologia em Agroecologia; Universidade Federal do Piauí (UFPI); E-mail: marciagroecologia@gmail.com .

Raquel Barros Passos. Licenciada em Ciências Biológicas; Universidade Federal do Piauí (UFPI); E-mail: raquelbarros.passos@gmail.com Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0133746509445993>

Linha de Pesquisa: Sociedade, Economia e Construção do Conhecimento.

1 Introdução

As Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) possuem um papel importantíssimo no conhecimento cultural e na soberania alimentar de diversos povos, além de constituir refeições saudáveis e de boa eficiência nutricional (KINUPP, 2021). Em ambientes urbanos e periurbanos de grandes cidades, esses tipos de plantas, por serem em sua maioria ervas, arbustos e até mesmo serem conhecidas como matos ou ervas daninhas, acabam passando despercebidas pela população. Nesses ambientes, em especial na capital do estado do Piauí, cidade que está situada num território entre rios (Rio Parnaíba e Rio Poti), que possui uma forte expressividade do êxodo rural, aonde famílias vem do interior do estado para uma futura melhoria de condições financeiras, acabam instituindo hortas comunitárias em ambientes ociosos no meio urbano e periurbano da cidade (SOARES, 2024).

Esses espaços, atualmente, são fonte de renda para muitas famílias produzindo hortaliças e demais plantas utilizadas na alimentação humana. Portanto, objetiva-se buscar o conhecimento dos horticultores de hortas periurbanas de Teresina sobre PANC, além de catalogar os tipos de PANC presentes nesses espaços, bem como as partes utilizadas destas plantas e seus usos alimentícios, além de descrever o perfil socioeconômico dos horticultores participantes da pesquisa.

2 Referencial teórico

As hortas agroecológicas surgem no ambiente agropastoril como uma alternativa sustentável para a produção de alimentos, promovendo o equilíbrio entre sistemas agrícolas e ambientais, além de incentivar práticas sociais e educativas. No Brasil, a agroecologia é uma abordagem que vai além das práticas agrícolas, abordando questões sociais, econômicas e culturais, promovendo a sustentabilidade e a soberania alimentar (ALTIERI; NICHOLLS, 2021; CAPORAL; COSTABEBER, 2004).

As práticas agroecológicas em hortas urbanas e periurbanas também estão diretamente ligadas à promoção da saúde e ao cuidado e respeito com o meio ambiente. Para Gliessman (2001), um dos pilares dessas práticas é a eliminação de agrotóxicos e a promoção de métodos naturais de controle de pragas, práticas estas replicadas nestas hortas. Estudos de Dos Santos e Machado (2020) demonstram como esses espaços podem contribuir para a diminuição da exposição da população a produtos químicos nocivos, ao mesmo tempo em que promovem a diversidade alimentar e resguardam os saberes tradicionais dos povos que cultivam nesse modelo de produção.

O cultivo de PANC em hortas urbanas e periurbanas vem ganhando destaque como uma alternativa sustentável para a produção de alimentos em cidades, promovendo biodiversidade e resiliência em sistemas alimentares locais. Essas plantas são ideais para o cultivo em áreas urbanas devido à sua resistência, baixo custo de manejo e capacidade de crescer em solos menos férteis. Essas características tornam as PANC uma solução viável para hortas comunitárias, que muitas vezes enfrentam limitações de recursos (CUNHA *et al.*, 2021).

A inclusão de PANC nas hortas urbanas e periurbanas está alinhada aos princípios da agroecologia, que busca integrar práticas agrícolas sustentáveis com a preservação ambiental e a promoção da saúde humana. De acordo com Durigon, Madeira e Kinupp (2023), as PANC enriquecem os agroecossistemas urbanos ao atrair polinizadores, melhorar a qualidade do solo e diversificar a produção. Além disso, essas plantas promovem a reconexão das comunidades urbanas com a natureza, incentivando a valorização de saberes tradicionais.

3 Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida em duas hortas comunitárias periurbanas do município de Teresina, no estado do Piauí – horta comunitária do Vale da Esperança e horta comunitária do Soim. A horta do Vale da Esperança fica localizada no extremo sul do município e a horta da comunidade do Soim fica no extremo leste da capital piauiense, ambas estão situadas na zona rural da cidade e estão cadastradas no programa de produção agroecológica municipal.

Os dados foram coletados através de entrevistas semiestruturadas, por meio de um questionário, com perguntas abertas e fechadas, onde buscou-se avaliar o perfil socioeconômico dos horticultores, bem como seus saberes sobre as PANC e quais dessas plantas estavam em seus lotes produtivos.

Os participantes da pesquisa foram escolhidos através do método bola de neve, que consiste em uma amostragem por indicação das pessoas participantes da pesquisa, onde no início se tateia a primeira pessoa a ser entrevistada dentro do grupo e ela ao final da entrevista indicará pessoas que contemple o que está sendo buscado, neste caso, informações sobre as PANC (VINUTO, 2014). Por fim, os dados foram analisados e depois tabulados por meio do programa computacional Excel.

4 Resultados e Discussão

A descrição do perfil socioeconômico dos horticultores dos espaços da pesquisa buscou descrever a idade, o sexo, a escolaridade, a renda média e o tempo de trabalho na horta em estudo.

Com isso, os horticultores da horta do Vale da Esperança se caracterizaram por possuir 54,54% dos entrevistados com idade entre 61-80 anos, 36,36% com idade entre 31-60 anos e 9,10% entre 18-30 anos de idade. No aspecto sexo, observou-se que todas as entrevistadas são mulheres. No quesito renda média, 45,45% dos horticultores recebem até um salário-mínimo, 36,36% entre um salário-mínimo e dois salários-mínimos e 18,18% dos entrevistados recebem até meio salário-mínimo. Em relação a escolaridade, a pesquisa demonstrou que 54,54% dos entrevistados não concluíram o ensino fundamental, apenas 18,18% concluíram o ensino médio, o mesmo percentual para aqueles que não concluíram o ensino médio e 9,10% não se alfabetizaram. Em relação ao tempo de trabalho na horta, percebeu-se que 27,27% dos trabalhadores na horta possuem entre 1-10 anos no espaço, 54,54% entre 11-15 anos e 18,18% entre 16-20 anos.

Na horta da comunidade Soim, os horticultores se caracterizaram por sua maioria também serem mulheres (71,42%). Todos os entrevistados tinham idade entre 31-60 anos. No

perfil da renda, observou-se que 42,85% dos horticultores possuem renda até um salário-mínimo, sendo a mesma porcentagem para aqueles que recebem entre um e dois salários-mínimos, e 14,28% para quem possui até meio salário-mínimo. No item escolaridade, viu-se que 71,42% não completaram o ensino fundamental e que 14,28% concluíram o ensino médio, o mesmo percentual para quem não conseguiu concluir esta etapa de ensino.

Esse é o perfil dos produtores de hortaliças agroecológicas da cidade de Teresina, citado em diversos trabalhos realizados, são esses atores que cultivam junto com hortaliças tradicionais, plantas alimentícias não convencionais, entretanto, é importante ressaltar que mesmo de ter sido identificado o cultivo e comercialização por toda a população amostrada e até o consumo por 83% destes, aproximadamente de 83 % dos entrevistados não sabem o conceito de PANC 63% e ou nunca ouviram falar em PANC. Demonstrando que seu interesse decorre provavelmente de fator cultural e ou comercial.

Identificou-se um mix de 27 espécies de plantas alimentícias não convencionais presentes, entretanto, é importante ressaltar que na Horta comunitária Vale da Esperança esse mix foi três vezes maior que na horta do Soim, isso provavelmente decorre do fato dos horticultores pertencerem ao Movimento Sem Terra – MST, que tradicionalmente trabalha com medicina ancestral.

As partes das PANC utilizadas e seus principais usos no preparo dessas plantas em cada horta comunitaria está descrito nas Tabelas 1 e 2.

Tabela 1. Plantas Alimenticias Não Convencionais – PANC, suas partes utilizadas e principais usos no preparo, cultivadas na Horta agroecológica periurbana Vale da Esperança, em Teresina, Piauí, Brasil - 2024.

PANC	NOME CIENTÍFICO	PARTE UTILIZADA	USOS
João Gomes	<i>Talinum paniculatum</i>	Folhas	Salada, in natura
Quiabo	<i>Abelmoschus esculentus (L.) Moench.</i>	Folhas	Caldos de carne, caldos de feijão, cuxá, quibebo
Vinagreira	<i>Hibiscus sabdariffa</i>	Folhas	Cuxá, salada, folhas fritas, caldos de carne e caldos de feijão, acompanhado com arroz, chá
		Fruto	In natura, salada
Ora pró-nobis	<i>Pereskia aculeata</i>	Folhas	Salada, caldos, suco
		Fruto	In natura, salada, suco
Babosa	<i>Aloe Vera</i>	Folhas	In natura
Macaxeira	<i>Manihot esculentum</i>	Folhas	Sopas, refogada, tempero seco (folha seca), caldos de feijão, caldos de carne

Abóbora	<i>Curcubita pepo</i>	Folhas	Caldos de feijão, caldos de carne, sopas
		Flor	Empanada com ovo
		Sementes	Farinha
		Casca do fruto	Farofa
Batata doce	<i>Ipomea batatas</i>	Folhas	Sopas e saladas
Cenoura	<i>Daucus carona</i>	Folhas	Caldos de carne, saladas
Chanana	<i>Turnera ulmifolia</i>	Folhas	Chá
		Flor	Salada
Inhame-cará	<i>Dioscorea alata</i>	Tubérculo	Caldos de carne, caldos de feijão, purê e creme
Inhame	<i>Dioscorea cayanensis</i>	Tubérculo	Caldos de carne e caldos de feijão
Abobrinha	<i>Curcubita pepo</i>	Folhas	Caldos de feijão
Jambu	<i>Acmella oleracea</i>	Folhas	Salada
		Flor	Salada
Taioba	<i>Xanthosoma sagittifolium</i>	Raiz	Vitamina, purê, caldos de carne
Canapum	<i>Physalis</i>	Fruto	In natura
Banana	<i>Musa sp</i>	Flor	Empanados

Fonte: Autores (2024).

TABELA 2. Plantas Alimentícias Não Convencionais e suas partes utilizadas e principais usos no preparo, cultivadas na Horta agroecológica periurbana Soim, em Teresina, Piauí, Brasil - 2024.

PANC	NOME DA ESPÉCIE	PARTE UTILIZADA	USOS
João Gomes	<i>Talinum paniculatum</i>	Folhas	Salada, in natura
Quiabo	<i>Abelmoschus esculentus (L.) Moench.</i>	Folhas	Caldos de carne, caldos de feijão, cuxá, caruru
Vinagreira	<i>Hibiscus sabdariffa</i>	Folhas	Cuxá, caldos de carne e caldos de feijão, in natura
Macaxeira	<i>Manihot esculentum</i>	Folhas	Acompanhada com arroz, refogada, tempero caldos de feijão
Abóbora	<i>Curcubita pepo</i>	Folhas	Caldos de feijão, caldos de carne
		Flor	Empanada com ovo
Taioba	<i>Xanthosoma sagittifolium</i>	Raiz	Caldos de feijão, caldos de carne, cozida in natura,
Canapum	<i>Physalis</i>	Fruto	In natura, suco
Bredo	<i>Amaranthus cruentus</i>	Folhas	Risoto, refogado com arroz e In natura

Fonte: Autores (2024).

5 Conclusões

Perfaz-se, portanto, que a maioria dos horticultores participantes da pesquisa possuem um perfil socioeconômico de vulnerabilidade social, visto os aspectos analisados, além de observar que a grande parte destas hortas comunitárias é composta por mulheres. Com isso, a grande variedade de PANC presentes em seus lotes produtivos podem gerar uma renda a mais

nas suas vendas, a partir do momento da valoração desses tipos de plantas. Evidenciar as PANC e valorar esse tipo de vegetal é um dos objetivos para um desenvolvimento sustentável desses núcleos familiares, importaciando assim este trabalho, divulgando e trazendo informações sobre a alimentação saudável e contribuindo para a soberania alimentar tanto das famílias produtoras, bem como das possíveis famílias compradoras das PANC.

6 Referências

ALTIERI, Miguel A.; NICHOLLS, Clara Inés. Do modelo agroquímico à agroecologia: a busca por sistemas alimentares saudáveis e resilientes em tempos de COVID-19. **Desenvolvimento e Meio ambientes**, v. 57, p. 245-257, 2021.

CAPORAL, Francisco Roberto; COSTABEBER, José Antônio. **Alguns conceitos e princípios**. Brasília-2004.

CUNHA, Manuela Alves da *et al.* **Agricultura urbana e plantas alimentícias não convencionais em Salvador/Ba**: disponibilidade e potencial para a promoção da segurança alimentar e nutricional. 2021.

DOS SANTOS, Maira; MACHADO, Mariana Campos Martins. Agricultura Urbana e Periurbana: Segurança Alimentar e Nutricional, comportamento alimentar e transformações sociais em uma horta comunitária. **Segurança Alimentar e Nutricional**, v. 27, p. e020010-e020010, 2020.

DURIGON, Jaqueline; MADEIRA, Nuno Rodrigo; KINUPP, Valdely Ferreira. Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC): da construção de um conceito à promoção de sistemas de produção mais diversificados e resilientes. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 18, n. 1, p. 268-291, 2023.

GLIESSMAN, Stephen R. **Agroecologia**: processos ecológicos em agricultura sustentável. 2001.

KINUPP, Valdely Ferreira *et al.* **Plantas alimentícias não convencionais (PANC) no Brasil**: guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas. 2021.

SOARES, Tiago Luís da Silva; MAZZARINO, Jane Márcia. Hortas Comunitárias em Teresina: vidas conectadas em ambientes urbanos. **Ambiente & Sociedade**, v. 26, p. e0172, 2024.

VINUTO, Juliana. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, v. 22, n. 44, p. 203-220, 2014.